

Defesa: 11/05/1999

MOTRICIDADE ORAL NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: CONCEITO E ABRANGÊNCIAS

Regina Russo Pereira Narazaki

Léslie Piccolotto Ferreira (Orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/8VF4I217DPGUKNCBPYUCPKLD6RRFHGYB6LVP99ULK8J8TJVAM-00162?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000041859&year=&volume=&sub_library=BNGK

Por meio de análise de depoimento oral e de produção científica de onze fonoaudiólogas experientes e formadoras de opinião na área de Motricidade Oral, procuramos compreender o que vem a ser tal área e sua abrangência para a Fonoaudiologia. Os dados analisados apontaram para as seguintes considerações: os profissionais da área apresentam busca contínua de formação complementar; vários são os profissionais de outras áreas que contribuíram na formação do fonoaudiólogo desde o início do trabalho em Motricidade Oral, porém a necessidade de integração entre a Odontologia e a Fonoaudiologia influenciou fortemente esta última, que buscou nos exames usados pelos próprios ortodontistas, achados fonoaudiológicos que, aliados à avaliação clínica, revelaram maior clareza no diagnóstico e tratamento; há dificuldade na conceitualização do que vem a ser Motricidade Oral, confundida com a classificação nosológica e/ou com a faixa etária atendida; são vários os distúrbios atendidos, decorrentes de alterações neurológicas e/ou músculo esquelético; todas as faixas etárias são atendidas com predomínio de bebês e crianças; as funções trabalhadas são as de respiração (predominantemente o modo), sucção, mastigação, deglutição e fala. O trabalho em Motricidade Oral é essencialmente prático sendo que, num total de setenta e três trabalhos, cinquenta e três fazem referência a avaliação e/ou terapia. Concluímos que Motricidade Oral é o trabalho realizado em equipe multidisciplinar em que o

fonoaudiólogo avalia e trata grupos musculares dos órgãos fonoarticulatórios com o objetivo de prevenir, habilitar ou reabilitar as funções orais de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala, presentes nas alterações neurológicas, músculo-esqueléticas ou mistas, adquiridas ou congênitas, independentemente da faixa etária do sujeito e de acordo com suas possibilidades estruturais. Finalizando, é importante ressaltar que o tema desta dissertação não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas, sim, apontar para a necessidade da área, enquanto tal, repensar as considerações apresentadas, em busca de sua efetiva consolidação, contribuindo, na seqüência, para delimitar o arcabouço teórico/prático mínimo para a formação de futuros profissionais.